

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Semanário regionalista

N.º 610

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Nêutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Inquietações e certezas

3 de Maio  
Na passada quarta-feira, comemorou-se o 444.º aniversário da histórica data de 3 de Maio, data do descobrimento da Grande Nação Brasileira.

A evocação, apoteótica da data de 3 de Maio, representa uma honra para Portugal, uma primícia para o Brasil e um lazeiro para o Mundo.

«A Regeneração» regista com grande júbilo a passagem desta data de festejo, para as duas Nações Irmãs.

**Glória Nacional**  
Sob a presidência do titular da pasta do Ministério das Colónias, sr. dr. Vieira Machado, realizou-se ontem, 15, a entrega das insígnias de Grã-Cruz da Ordem do Império, com que recentemente foi agraciado pelo Governo do Estado Novo, ao sábio almirante Gago Coutinho, figura de universal prestígio que, em matéria de navegação e de aeronavegação, tem dado luzes ao mundo.

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**  
Acabamos de receber a notícia de que na Estrada de Bemilho, n.º 735, em Lisboa, foi instalada uma nova Dependência Bancária, deste importante Banco, que iniciou a vida das suas operações bancárias correntes, no próximo dia 8.

**O Gráfico**  
Entrou no 3.º ano de publicação este nosso presado colega, que sob a inteligente direcção de Tomaz de Aquino da Silva, se publica em Lisboa, como órgão oficial do Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos do distrito de Lisboa.

Recebemos o esplêndido e bem elaborado número extraordinário de «O Gráfico» que se publicou no dia 1.º de Maio, como homenagem pelo 2.º aniversário, como recordando solenemente a figura de Gutenberg e ainda como consagração de apreço a Tomaz de Aquino.

Com júbilo e com a devida veia, transcrevemos noutro lugar, a mensagem que Tomaz de Aquino, recebeu da Classe Gráfica.

«A Regeneração» cumprimentando o presado colega «O Gráfico», na pessoa do seu director Tomaz de Aquino, deseja-lhe muitas prosperidades.

**Lição do Império**  
Como nos anos anteriores, tem se estado a realizar, sob o alto patrocínio do ilustre Ministro, sr. dr. Vieira Machado, e por iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, a Semana das Colónias, em que, sendo conferentes várias individualidades se realçará a ideia do Império e o sentimento da comunidade portuguesa.

Há vinte anos, sem o Mundo em guerra, nós vivíamos em Portugal na inquietação de todos os dias. Qual de nós, nesses dias sombrios, não fez a si próprio esta interrogação: o que será de nós, amanhã?

O português é de sua natureza, por des- preocupação, esquecido. Esqueceu-se já de que, há vinte anos, as greves, as revoluções, os assaltos da Legião Vermelha eram o pão de cada dia. É necessário lembrar isto e lembrar ainda que o Estado não tinha prestígio para manter a ordem nas ruas e a paz nos espíritos e vivia financeiramente no estado mais aflitivo. Era falência a prazo; ninguém, interna ou externamente, nos concedia crédito. E se o Estado não tinha crédito também não facultava às actividades particulares. No estado de penúria em que se vivia era impossível pensar em realizações de fomento, ou reformas de serviços assistenciais ou educacionais, tampouco na prática duma política social, séria, honesta, duradoura. Não só se não acrescentava nada ao nosso património nacional como ainda se desgastava sem reparação o que se tinha herdado da administração de tempos anteriores. Isto via-se bem pelo estado das estradas que, em 1926, estavam pouco mais de intransitáveis. O que havia em excesso eram as dívidas.

Calcule-se no que redundaria um tal estado de coisas se ele se tem prolongado até a guerra? De que situação de catástrofe nos libertou o Exército em 1926!

Nós vivemos agora em meio de guerra, embora a não façamos. Sofremos as dolorosas consequências lutamos com as dificuldades do abastecimento e todos em grau maior ou menor fomos obrigados a reduzir os nossos consumos. Todavia, aguentamo-nos, resistimos, e,

### TOMÁS DE AQUINO

Factor do progresso mundial

Com o método e a firme seriedade que caracterizam a nossa política, com a nitida ciência dos nossos deveres, tão própria de país que não nasceu ontem, vamos continuar intensificando-a, ampliando-a elevando-a, a nossa obra colonizadora — sem dúvida — mas vamos concorrer também grandemente para a paz e o progresso do mundo.

Ao Presidente do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa, Tomaz de Aquino da Silva, testemunha a Classe Gráfica elevada preito de admiração pela sua acção inteligente, abnegada e dignificadora dentro do organismo que tem preparado, por diversas formas, trazer o trabalhador tipográfico a um nível de honroso destaque no conceito dos valores nacionais.

Porque a sua obra bem merecedora de todos os que saibam apreciar um esforço tão nobil, profícuo e constante, oferecemos-lhe neste dia comemorativo do 2.º aniversário do

vamos lá, nós não somos daqueles que, sem fazer a guerra, mais sofremos com ela. Há quem sofre mais, muito mais.

E digamos, em vez das inquietações do passado nós contamos com certezas, certezas do presente e do futuro.

Com efeito, apesar da guerra não tivemos que modificar nem os nossos processos de administração nem os nossos conceitos políticos, económicos e sociais.

Estamos no começo dum ano novo e sabemos onde vimos e para onde vamos. A inquietação de ontem contrapomos as certezas de hoje. O Ministro das Finanças deu nos um orçamento equilibrado; o Sub-Secretário das Corporações relatou nos o muito que se conseguiu no ano findo em política social e que é garantia do que vai realizar-se este ano. A grande imprensa publicou os planos de trabalhos que se vão realizar em 1944 pela Direcção Geral dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais, pelos Serviços Hidráulicos, pela Junta Autónoma das Estradas. Centenas de milhar de contos são assim aplicados ao fomento da economia nacional.

Certezas do presente e do futuro. O Governo vai lançando empréstimos internos sem ter necessidades de servir-se dejes. São reservas para amanhã, para a hora mais turbulenta ainda do após guerra.

E porque temos confiança nos nossos princípios e realizações a U. N. prepara para o corrente mês o seu 2.º Congresso no qual serão estudados todos os grandes problemas nacionais.

Dominámos a vida tumultuosa e incerta de há 20 anos e substituímo-la pela ordem na vida política e económica.

J. C.

### SALAZAR

«Dacorridos 16 anos sobre a entrada de Salazar para o Governo, a Nação conhece a obra profunda realizada nas Finanças, na administração e na economia; mas os trabalhadores de modo especial sentem qua com ele se iniciou uma nova era de dignificação do trabalho e de justiça social.

«Os trabalhadores sabem que foi para os proteger que se ajustaram cerca de 800 convenções colectivas de trabalho, que se publicaram 111 despachos de salários mínimos, que se construíram milhares de casas económicas, que se criaram as Caixas de Previdência e de Abono de Família, que se deu nova disciplina Jurídica ao contrato individual de trabalho, que funcionam 600 Casas do Povo, 24 Casas de Pescadores e 300 Sindicatos Nacionais».

**Fato**  
No dia 1 do corrente teve lugar no Fato n.º capela onde se venera a imagem do Anjo da Guarda, uma simpática cerimónia religiosa.

Deu motivo a esta cerimónia religiosa que constou de missa, nove-na e sermão, em sinal de graças à Senhora de Fátima, a oferta desta imagem feita pelo sr. Manuel Leal, e sua ex.ª Esposa, nosso presado conterrâneo, amigo e funcionário superior dos correios em Coimbra.

A cerimónia religiosa presidiu o sr. Padre José Ferreira de Lacerda, de Leiria auxiliado pelo sr. Padre Manuel Gaspar Furtado, de Chão de Couco.

No final da cerimónia religiosa foi oferecido pelo sr. Manuel Leal e sua ex.ª Esposa, em casa do sr. Manuel dos Santos, nosso amigo e comerciante no Fato, um leuto almoço aos ilustres Padres, a que assistiu o Presidente da nossa Câmara sr. dr. Simões Barreiros.

### Festa do 1.º Maio

Como havíamos anunciado, a Casa do Povo de Figueiro dos Vinhos, efectivou a realização desta data, que, pela orientação dada pelas diversas corporações do Estado Novo, deixou de ter aquele sentido demagógico de outros tempos, para agora ter o significado de Festa do Trabalho e o Dia do Lusitano. Apesar dos panfletos distribuídos pela Direcção da Casa do Povo, lamentamos que a comparencia à Missa e a romagem ao cemitério tivessem tão pouca assistencia, e que o 1.º de Maio, quasi tivesse passado despercebido, apesar do eloquente discurso feito no cemitério, pelo Reverendo Arcipreste Padre António Inglez.

### Dr. João Bugalho Ferreira Semedo

De visita a sua família, encontra-se entre nós, o ex.º sr. dr. João Bugalho Ferreira Semedo, que conta demorar-se algum tempo nesta vila.

### Mês de Maria

Com o habitual uso do costume e com grande concorrência de fiéis vindos de todos os pontos da freguesia, têm-se realizado tôjas as noites, desde o dia 1.º de Maio, as solenidades religiosas referentes ao mês de Maria.

No último domingo do mês, 28 de Maio, haverá a procissão de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá as principais ruas da vila ao som de marchas religiosas executadas pela Banda Municipal de Figueiro dos Vinhos.

### Notícias do concelho

Bastante lamentamos que os nossos estimáveis correspondentes do concelho, não nos façam chegar à Redacção, noticiário das freguesias de Aguda, Arega e Campelo,

«O Gráfico» de que é fundador e director esta singela mensagem onde vai uma justa saudação de apreço e respeito, o apoio moral que lhe é devido pelas horas difíceis passadas na defesa da Classe e, também, a homenagem sincera de viva simpatia por quem exemplarmente se tem sacrificado sempre em prol do bem comum,  
Lisboa, um de Maio de 1944

## A favor da Misericórdia A' volta da literatura

Um grupo de gentis Senhoras, da nossa melhor sociedade, sabendo da situação precária em que se debate o Hospital da Misericórdia, resolveram fazer uma subscrição a favor daquela instituição.

Há ainda muitas pessoas, que certamente, desejam subscrever-se e outras alterar o seu donativo, pois estamos certos, que subscrições desta natureza, não podem ser indifferentes, seja a quem for.

E por isso apelamos para os sentimentos de todos, esperando que os donativos aumentem, pois como se deve calcular a importância recebida não chega para o que se pretende.

Pensa a Misericórdia comprar um aparelho de diatermia e outro de ondas curtas.

Estes dois aparelhos custam cerca de trinta contos.

Ora, como se vê da subscrição, ainda falta muito dinheiro.

Para todos apelamos pois, e esperamos não o fazer em vão.

Os aparelhos que se vão adquirir, são precisos, podemos mesmo dizer indispensáveis no nosso meio, e tanto mais quanto é certo, que estes aparelhos podem ser necessários a pobres e abastados.

Eis a subscrição:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da	1.000\$00
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	500\$00
F. R. Ferreira	500\$00
José Manuel Godinho	500\$00
Dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Canova	500\$00
Dr. Manuel Simões Barros	500\$00
Manuel Cunha	500\$00
Joaquim de Araújo Lacerda	500\$00
Dr. João Denis de Carvalho	500\$00
Dr. Artur Agria	500\$00
Juvenal Augusto Mendes	200\$00
José Simões Barreiros Júnior	100\$00
Antero A. Simões Seguro & C.ª, L.da	100\$00
Joaquim Ferreira & Filhos	100\$00
José Gregório de Paula Abreu	100\$00
José Pedro dos Santos Mesquita & Irmãos, L.da	100\$00
Gustavo Coelho Godet	100\$00
Farmácia Corrêa, a saír do Hospital, do seu crédito que ali tem	100\$00
Majior Neutel de Abreu	100\$00
Poliúpio Fernandes das Neves	100\$00
Padre António Inglez	50\$00
Dr. Joaquim José Fernandes	50\$00
D. Adelaide Agria	50\$00
Tenente Carlos Rodrigues	50\$00
Joaquim de Matos Pinto	50\$00
Joaquim Estêvão Rodrigues	50\$00
Farmácia Serra	50\$00
Manuel Lourenço Gomes dos Santos	50\$00
Dr. Themudo Machado	20\$00
Marques & Caetano	20\$00
António Alves Tomaz Agria	20\$00
Barreiros & Almeida, L.da	20\$00
Luiz Ferreira de Oliveira	20\$00
António Alves Nunes	20\$00
José da Conceição Alves	20\$00
José Simões Perdigão	20\$00
João Augusto Mendes	10\$00
Manuel Mesquita	5\$00
Soma 7.275\$00	

Em todos os tempos a literatura constituiu a expressão do carácter nacional dum povo. No decorrer dos tempos, o Ocidente foi influenciado por correntes e idéias várias, nomeadamente pelo helenismo, especialmente no que respeita à literatura. A civilização helénica é um dos pilares fundamentais do humanismo ocidental. A comunidade dos povos e o seu intercâmbio intelectual são factos que se puderam observar em todos os tempos. A estadia de Goya em Bordeaux exerceu, sem dúvida, influência notável sobre a pintura francesa (Daumier, por exemplo). O mesmo pode afirmar-se com respeito às outras nações. A Europa setentrional, muito especialmente, cultivou sempre o intercâmbio intelectual. A Noruega, a Dinamarca, a Suécia e a Finlândia influenciaram-se mutuamente e a reascência da sua vida espiritual encontrou um forte eco na mentalidade alemã. Tanto os escritores de ontem, tal como Bjornson e Ibsen, como os modernos, Heidenstaam, Lagerlof e Hamsun são artistas consagrados na Europa.

O espirito dos artistas sobrova as fronteiras. Os mestres flamengos, Rembrandt e Breughel, por exemplo, exerceram a sua influência nítida sobre toda a pintura ocidental. Beethoven, Mozart, Bach, Brahms, Wagner e Richard Strauss têm a máxima importância para a música dos povos ocidentais. O mesmo pode dizer-se dos grandes mestres da pintura, tal como Velasquez, Daumier, Degas, Manet, Renoir ou Durer, Holbein, Grunewald, Runge, Slevogt e dos grandes escultores Miguel Angelo, Rodin, Maillol e Kolbe. O mesmo se observa na literatura.

O intercâmbio cultural não foi iniciado por Voltaire ou Molière e Racine, Goethe e Holderlin, Dante ou qualquer outro poeta de categoria mundial, mas teve a sua origem na Idade Média e foi apenas desenvolvido e ampliado. Consoante o seu valor político ou a sua força nacional, uma ou outra nação evidenciou-se e subiu. Durante séculos, pode mesmo dizer-se desde a Idade Média até ao sec. XIX, a língua francesa — a falada nas côrtes europeias — predominou na literatura ocidental. Mais tarde, a evolução do poderio prussiano e a fundação do Império Alemão, exerceram uma influência decisiva sobre a poesia e a ciência alemãs, influência que se reflectiu também no intercâmbio intelectual europeu.

Desde o início deste século, a literatura europeia encontra-se numa fase de nítida transmutação. Em virtude da maioria das nações europeias se terem desembaraçado de influências estranhas, o carácter nacional, base fundamental de cada nação, pôde reaparecer e brilhar com todo o seu esplendor.

A literatura apresenta sintomas evidentes duma convalescência normal. Antes da actual guerra, autores noruegueses, finlandeses, dinamarqueses e suecos costumavam reunir-se todos os anos na praia de Travemunde com os seus colegas da Europa Central, onde discutiam amigavelmente problemas de ordem literária. Respeitando as idéias de cada um, os espíritos aproximavam-se e começavam a compreender-se melhor. Dêsse intercâmbio espiritual nasceu a «Associação dos Escritores Europeus», manifestação duma comunidade dotada de alta espiritualidade. Esta associação tinha por fim salvaguardar os tesouros culturais dos povos ocidentais e dar maior impulso às forças criadoras da nova geração intelectual. Weimar, berço do classicismo, foi a cidade escolhida onde se deviam reu-

## Sabedoria do Povo

Quem julga confronta e para não seres julgado nunca confrontarás.

Maior chuvoso ou pardo, faz o pão vistoso e grado.

Quando a lua minguar, não comeces coisa alguma.

Há só duas linhagens no mundo: ter ou não ter.

A sabedoria é um tesouro infinito para os homens.

O testamento do pobre, na unha se escreve.

Quem só é rico, em si nada é.

Os trabalhos da vida, são: ambição e cobiça.

Amor que nasce de subito, mais tempo leva a curar.

Quem tem saúde e liberdade, é rico e não sabe.

A vida é o praso dum dia, Misto de riso e amargor. Um soluço — eis a alegria, Uma risada — eis a dor.

Copilação de...

Ninguém

## CASAMENTOS

No passado dia 23 de Abril, effectuou-se na igreja matriz desta vila, o enlace matrimonial da menina Almerinda Ribeiro da Silva, filha de José Maria da Silva e da sr. D. Deolinda da Silva, com o nosso amigo sr. Augusto Simões Abreu, filho do sr. Manuel Simões Abreu e da sr.ª D. Maria do Carmo, da Varzea Redonda.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. João de Carvalho e sua ex ma esposa sr.ª D. Maria Natália da Conceição e por parte do noivo, a menina Idalina da Silva Ribeiro e o sr. Joaquim Simões d'Abreu.

No dia 15 de Abril p. p. realizou-se o casamento da menina Conceição do Carmo Carvalho, com o sr. João Dias Simões; foram padrinhos por parte do noivo o sr. Augusto José e sua esposa D. Matilde Alves José e por parte da noiva, o sr. José Martins e a sr.ª D. Conceição Martins, aquêles residentes em Figueiró dos Vinhos e estes no Douro.

Aos noivos apresenta «A Regeneração», os sinceros votos de muitas felicidades.

uir os representantes das várias nações. Assim foi dado o primeiro passo para o intercâmbio dos valores culturais e espirituais.

Tudo pode desaparecer, só o génio criador persiste. Holderlin exprimiu-se maravilhosamente, dizendo: «O que perdura é obra dos poetas.»

D. C.

## Notas Soltas Reflexos do tempo

IV

Os antigos dividiam os bens em três espécies: os bens exteriores, os bens corporais e os bens da alma.

Consideravam os bens da alma como superiores aos do corpo, e estes como superiores dos bens exteriores.

Lamartine, dizia que os poetas procuravam o génio em remotas paragens, e êle estava bem perto; o génio, estava no coração.

Diz um provérbio oriental, que os imbecis e os parvos, se conhecem em seis coisas: ofendem sem motivo, falam inutilmente, fiam-se em todos mudam a cada passo de opinião, intrometem-se no que lhes não diz respeito, desconhecem quem lhes quer bem, e também não sabem quem lhes quer mal.

No Japão, é costume quando nasce um menino, plantar-se uma árvore, a qual se conserva, sem se lhe cortar um ramo, até ao dia em que êle se casa.

Nêste momento, corta-se o árvore, e entrega-se a madeira a um marceneiro para que êste faça um móvel, o qual é considerado, pelos recém-casados como o ornamento mais formoso da casa.

Fr.

## A nossa Carteira

Visitas

Estiveram na nossa redacção os nossos amigos e assinantes, srs. António Francisco da Silva, industrial de lanifícios em Abruñeira — Avelar.

— José dos Santos Fernandes, membro da Comissão de Melhoramentos da Póvoa, Lisboa e Marcelino dos Santos, construtor das obras da Póvoa.

— José Simões Baião, de Jarda — Arega.

— De visita a sua família, encontra-se entre nós, os srs. José Nascimento Costa, estudantes de 5.º ano de medicina e Manuel Nascimento Costa, estudante de engenharia, e cunhados do sr. dr. Mendonça Caleiras.

Chegadas

Encontra-se já nesta vila a sr.ª D. Maria Nascimento Costa Mendonça Caleiras, ex ma esposa do sr. dr. J. Mendonça Caleiras, digno sub-delegado da J. N. S. Pecuários nesta vila.

— Regressou de Lisboa, o nosso amigo e estimável assinante sr. Adelino de Almeida, foguero-maquínista da nossa Marinha de Guerra e sobrinho do Rv.º Arcipreste P.º António Inglez.

Aniversários

No próximo dia 15 fazem anos os nossos amigos srs. Anibal de

O racionamento do pão tem-se realizado com uma ordem e uma compreensão dignas de registo por parte da população e que bem merece ser mencionada pelo seu significado. Nunca é necessária a violência para impôr uma medida enérgica e de sacrifício do povo português, desde que esta se explique por absoluta necessidade e desde que tenha por base um sólido princípio de justiça e de moral.

Um conflito com o carácter e amplitude dêste a que estamos assistindo, certamente produz as mais fundas perturbações económicas em todo o mundo. A nossa economia havia de ressentir-se; é de admirar com até hoje se se não experimentou a carência do pão, pôsto que sempre importámos trigo; e sobre um péssimo ano agrícola, que muito agravou a situação, há ainda que regisar a falta de transportes marítimos, embora tivéssemos aumentando consideravelmente a nossa marinha mercante.

As dificuldades, porém, amontoaram-se de modo a exigir uma directa e justa intervenção na distribuição, para que o sacrifício seja igual para todos e menor para muitos. Não nos devemos esquecer, todavia que esta intervenção e adopção de racionamento se escuta ao cabo de cinco anos de guerra, o que demonstra é evidência, a boa administração económica que nos rege e que merece meditado apreço. Basta que recoremos o sucedido durante a grande guerra, que durou muito menos tempo, não envolvia tão grande número de nações, nem atingiu a devastadora violência do actual conflito. Só determinadas classes privilegiadas comiam algum pão branco; os desprotegidos da sorte e do dinheiro compravam caro um pão negro, de horrível aspecto e que de um dia para o outro criava bolor, e tomava a aparência de um pedaço de terra suja. Não havia ordem, nem justiça; as especulações eram consentidas com prejuizo da maioria e da moral.

Agora o racionamento veio evitar essa torpe desigualdade e estabelecer um princípio de justiça e providência, defendendo, sobretudo, as classes trabalhadoras e humildes, às quais o pão é mais necessário e indispensável.

Criaram-se dois tipos de pão, sendo um mais barato e nutritivo e permitiu-se a livre escolha de um ou outro, aconselhando-se e pedindo-se que os mais abastados escolhessem o chamado pão fino e deixassem o outro para as classes trabalhadoras. Este pedido ou conselho foi atendido, o que representa disciplina, compreensão e espírito de justiça, e repretta ainda que o egoísmo, que prevalecia nos velhos tempos, foi dando lugar a um conceito social novo e reformador, que transformou a mentalidade portuguesa.

Atendemos nas dificuldades do momento, lembremo-nos dos horrores que vêm torturando povos inocentes e logo nos acode agradecer à Providência livrar-nos de tão angustioso tormento, como logo jorgaremos o nosso sacrificio mínimo e o saberemos aceitar com espirito de solidariedade e resignação.

Silveira Herdade e Manuel Mendes Botas.

No dia 21, faz anos, o nosso amigo e conceituado comerciante, sr. Manuel G. Mesquita.

No dia 27, faz anos a ex.ma sr.ª D. Maria Rosa Arinto, esposa do sr. Manuel dos Reis Arinto.

# DA AGRICULTURA RONDA

(Metadhid, soberano meuro de Sevilha)

O grande químico Justus von Liebig foi o primeiro a demonstrar, em 1840, na sua afamada exposição "A química na sua aplicação à agricultura e fisiologia" a alta importância das matérias nutritivas minerais para a vida das plantas, dando, ao mesmo tempo, a conhecer a necessidade de restituir ao solo, por meio duma adubação adequada, as substâncias nutritivas ou tiradas pelas colheitas d'êla obtidas.

Ronda, cidade e emblema  
De um trono engrandecido,  
E's a mais bela gema  
Do aurífero diadema  
Do reino a que presido.

Nas fortes arrancadas  
Das Laças reluzentes,  
Ganharam-te as espadas,  
Nas brenhas afiadas,  
Da flor dos meus valentes.

Teus graves habitantes  
Me hão feito seu monarca,  
E erguido os montantes,  
Apoiam-me qual dantes  
O herói da minha alharca.

Afrontem-me perigos!...  
Seja-me a vida extensa,  
Que os maus terão castigos  
E a força os inimigos  
Do Islam, que é minha crença.

Longe, talvez, de trégua,  
Jámais serão tranqüilos!  
Vôem no campo as águas,  
Que, embora atinjam léguas,  
Sempre hei-de persegui-los!

Tenho passado a fio  
De espada uns treis mil bravos,  
E, intrépido, confio  
Que a força do meu brío  
Atue nos meus escravos.

No alfoz dos meus solares,  
No alfoz em que me vingo,  
Enfiados em colares,  
Verei dansar nos ares  
Os craneos dos que extingo.

Ronda, cidade e emblema  
De um tronco engrandecido  
E's a mais bela gema  
Do aurífero diadema  
Do reino a que presido.

Ignacio Raposo

## EDITAL

Doutor Manuel Simões Barreiros,  
Presidente da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que, de harmonia com a deliberação tomada em 19 de Abril de 1944, se arrematará convindo aos interesses do Municipio, a seguinte obra:

**Regularização e caloteamento do largo em frente ao mercado do peixe**

A base de licitação é de **123.785\$46**

As propostas serão apresentadas verbalmente às 14 horas do próximo dia 4 de Maio, nesta Secretaria Municipal, onde as condições se acham patentes todos os dias úteis, até às 17 horas.

Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos lugares do costume. Eu José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria de Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal, 19 de Abril de 1944

O Presidente da Câmara  
a) Manuel Simões Barreiros

mais conveniente para uma boa acumulação de azote.

Não é difícil fazer ideia da vantagem que, para um lavrador, representa a obtenção por esta via da substância nutritiva mais difícil de conseguir para cereais, tubérculos ou oleaginosas, plantando, para esse efeito, leguminosas ou trevo de que, ainda por cima, tira também bom resultado. Neste campo

De esta forma, foi estabelecida a da ciência moderna da química agrícola. O emprego prático desta ciência é, como hoje se sabe, a condição essencial para a obtenção da formidável quantidade de produtos alimentícios, que o crescente aumento da Humanidade torna precisos e que, sem a moderna industrialização, seria de todo incabível.

Na série das matérias nutritivas de maior importância para as plantas, o azote tem um papel decisivo. Foi o referido sábio quem teve o mérito de fazer compreender na devida forma este facto, demonstrando que as plantas em nenhum caso estão em condições de absorver o azote elementar, mas somente em combinação com o oxigenio ou com o amoníaco. O grande agricultor Paulo Wagner, do qual mais adiante falaremos, descreveu de maneira absolutamente convicta, o movimento circulatório do azote e do ar por intermédio das plantas e a sua transformação na forma elementar por meio do corpo de um animal ou de um homem.

Em 1885, um 3.º investigador germânico do mesmo ramo científico conseguiu efectuar uma nova e sensacional descoberta: Hermann Hellriegel. Verificou pela primeira vez na Estação experimental de Bernburgo (Anhalt) que certas espécies de plantas, particularmente as leguminosas e o trevo, podiam assimilar o azote livre do ar, em contrário do que anteriormente se supunha, não o fazendo, porém, automaticamente, mas com o auxilio de bactérias existentes em grande variedade de géneros na maior parte das terras de cultura. Estas bactérias penetram nas raízes da planta, preferindo cada espécie de bactérias certas e determinadas planyas. Nas raízes onde se acolheram, desenvolvem-se elas então fortemente, produzindo pela sua acção excitante um notável aumento dos tecidos que, por sua vez, dá origem à formação de uns bulbos, de que tais bactérias ficaram tendo o seu nome.

Da planta em que vivem, as bactérias bulbosas recebem então os hidratos carbonicos e as substâncias nutritivas anorgánicas, fornecendo-lhe, em compensação, por meio da sua excreção, o azote combinado, de que a planta carece. Segundo medições científicas, esta acumulação de azote pode ascender a 200 kgs. por hectare, pelo que sobejamente se compreende a suma importância de tal processo de transformação do azote aéreo. Essa acumulação de azote é tanto maior, no caso das plantas leguminosas e do trevo, quanto menos azote as próprias plantas encontrarem na terra e quanto melhores forem, no restante, as suas condições de desenvolvimento. Tais plantas necessitam, pois, de uma adubação abundante de potássio e fósforo. O principal, em dos casos, é conhecer o género de bactérias que em maior quantidade existem no respectivo terreno. Plantando então o mesmo terreno com a espécie de leguminosa ou de trevo que as bactérias de que se trata, fica estabelecida a base

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal  
Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**Domingos Duarte**  
Medico da Casa do Povo  
Figueiró dos Vinhos

**Consultório Dentário DE A. Martins Nunes**  
às quartas-feiras das 10 às 17 horas — em Figueiró  
Praça José Malhoda  
Consultório em Coimbra  
R. Ferreira Borges n.º 8

**A. Teixeira Forte**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**A. Teixeira Marques**  
ADVOGADO  
Telef. 13 — Castanheira de Pera

**Estabelecimento Musical**  
**Olimpio Medina**  
Rua Visconde da Luz,  
36-1.º — COIMBRA

**Vende-se** uma máquina de costura em bom estado, marca FAPF industrial. Quem pretender, dirija se à redacção deste jornal.

**Vende-se** Uma carroça e arreios em muito bom estado; uma mula e um par de rodas novas próprias para Galéra ou carroça. Quem pretender, dirija se a Justino Mendes Madeiros — Figueiró dos Vinhos.

**Anselmo Alves Tomaz Agria**  
COMERCIANTE  
Fazendas, tintas e seus derivados  
Vidraça  
Praça José Malhoda  
Figueiró dos Vinhos

**Manuel L. Gomes dos Santos**  
Relojoaria e Ourivesaria  
Grande sortido de objectos de ouro e prata  
Encarrega-se de todos os concertos  
Figueiró dos Vinhos

de investigação, o sábio P. Wagner levou a cabo, realmente, uma obra de pioneiro. Para chegar, porém, a tal resultado, hoje natural para o lavrador moderno, foi-lhe preciso realizar um grande e árduo trabalho e aprofundar e esclarecer os mais complicados fenómenos, de que a Natureza é teatro.

**Boa Prática Económica**  
VENDEM  
**Mesquita & Irmãos, L.ª**  
Figueiró dos Vinhos



**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**  
**BOLO-LISBOA**  
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa  
Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**  
Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 21363

**Gustavo Coelho Godet**  
MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS  
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,  
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO  
Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã  
ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO  
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades  
**Preços fixos sem competência**  
Figueiró dos Vinhos

**Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**  
Armazém de Lanifícios  
Figueiró dos Vinhos

# Impressões de Coimbra

VI

No coração de Coimbra, a ainda em pessoa os dois bata. Praça 8 de Maio, verdadeira lhadores incansáveis sempre sala de visitas da Cidade, a norteados pelo mesmo ideal de perspectiva é dominada pela emancipação e bravura indofrontaria altaneira do templo de Santa Cruz, sem dúvida o autentico «ex-libris» da terra. De facto este templo domina pela sua maravilhosa traça o transeunte tanto mais que sendo o local de passagem forçada é obrigatoriamente observado pelo visitante coimbrão que muito tem para admirar em Coimbra, esta cidade museu como lhe podemos chamar. Destacando-se do alinhamento do edificio camarário e avançando a plano anterior a magestosa frontaria do templo de Santa Cruz surpreende e extasia, domina e empolga. Monumento vivo das páginas da nossa gloriosa história ele encerra no seu interior e na capela-mor os túmulos burilados dos nossos primeiros reis D. Afonso Henriques e D. Sancho, esses gigantes vultos que souberam a golpes de montante e em rasgos de heroicidade edificar com o primitivo Condado Portucaleense um reino que Deus fadou para grandes e esforçados destinos. Vivem dentro daquelas naves bem lançadas, dentro daquelas paredes silenciosas e domingoras as sombras somente dos dois reis construtores dessa nacionalidade que soube desbravar ao mundo novos mundos e desenvolver uma extraordinária obra de civilização e de envagelização. Vivem somente as sombras mas a visitante parece ainda ter na sua frente os dois guerreiros audazes, cimentadores de uma pátria nova e grande, parece ver

o cenário de pedra e cel, naquelas voltas e arquivoltas caprichosamente delineadas do estilo arquetónico da construção romanica que domine o edificio do templo.

O acesso neste faz-se por dois ou três degraus de pedra que a meu ver destoam do conjunto geral uma vez que se não harmonizam com o estilo do templo. A traça da porta é a prodigiosa obra arquetónica da frontaria com as figuras decorativas enegrecidas pela acção dos séculos deixam nos dominados e de olhos presos a tanta maravilha revendo no nesso espirito as páginas mais belas da nossa história de gloriosas tradições.

Tudo ali é grande e superior, tudo aquilo é dominador e gigantesco, tôdas aquelas pedras falam bem alto ao nosso coração e à nossa sentimentalidade de patriotas e de portugueses. É na verdade o dever da Pátria que está na nossa frente ao lado do altaz de Cristo e porisso mesmo mais reverentemente nos temos de curvar e orar fervorosamente em holocausto a Deus, supremo mandatário de tôdas as cousas e à Pátria, solo sagrado onde tivemos a felicidade de nascer e onde temos a felicidade de viver.

Coimbra, Abril de 1944.

Narciso Loureiro

# Coisas da Vida

## Evidência de contraste

O caso assemelhará romance ou conto, mas tem realidade.

É o definhar duma vida que a nostalgia das coisas foi sumindo num progressivo desaparecer.

Alguém que nascera e fóra criado no campo em contacto aberto com a Natureza, onde o seu é mais lindo, os ares são mais puros e os sentidos se inebriam no banquete de delicias que se lhe oferece; É a fragancia das flores, a mancha verde dos prados esmaltados de boninas e malmequeres a exalarem aromas que embalsamam os ares.

O contraste dos montes em saliências escavadas a rescenderem a urze e rosmarinho, assombrados e recortados por serranias, como pregas em seu perfil alcantilado.

É a mancha negra de pinhais e a extensão infinita das oliveiras.

A terra nua remexida pelo arado ou já verdejante pela semente que germinou, a ondulação dourada de searas amadurecidas.

O murúrio solitário e doce da água que foge nos regatos ou se avoluma e expraia em leitos de riachos ou já formados rios. Os trilos melódicos de pequenos atados saltando de ramo em ramo, por entre copadas árvores, ou gorgando nas selvas.

A policromia de tons e a variedade de conjunto sob um céu azul, cristalino, num ambiente perfumado em alternativa da quadra bonançosa e agressiva.

Tudo isto cria um fundo climatérico e etnológico que afecta o individuo que se habituou à vida na aldeia, onde os risos folgados traduzem sa e franca alegria.

Uma vez na cidade, sefre a nostalgia das coisas, a reacção de meio, a evidência de contraste.

Civilização e progresso em planos citadinos, em ruas amplas e alinhadas, em linhas, magnificência e contornos de modernos edificios, em jardins, praças e alamedas...

Modas e variedades em vestuário, pessoas e coisas; movimento e luz, cor e elegância que no conjunto não passam de uma horrível monotonia.

Formas e etiquetas, apurados, gestos, sorrisos que sem disfarce em ritmos combinados, tintas e fisionomia expressão da vida artificial, de ridícula banalidade.

Atmosfera pesada, anidrida, microbiana, atrofiando as vidas em ambientes metafísicos, soturnos.

Encerrem em prisão de grilhões dourados a água que desliza no espaço ou o noctívago rouxinol que em lindas noites da luar enche de trilha de saudosa melancolia os bosques, e, suas vidas desaparecem com a rapidez do seu mavioso canto.

Foi também assim a vida duma pequena ave doméstica. Um galito indiano, de crista vermelha, penas douradas, altivo, mexido, espartilhão e cantador. Veiu também dum à vontade na aldeia para a cidade como fiel companheiro de seu dono e, sua vida foi a primeira a extinguir-se. Em capoeira citadina, fechado, entristeceu-se, como em profunda nostalgia e no peso do acanbradamente, finou-se ao cabo de três dias.

Vida sábia do campo, que também dá a vida pura e sã da alma, como eu te quero e sinto com os que sentem, com os seres e as coisas, tua necessidade para uma alegria mais pura e franca, uma existência perene, exuberante de vida!

Coimbra, Abril de 1944.

M. G.

# ADMON. MENDIGOS

(De Celso Vieira, bras.)

Quantas vezes trilhamos, desgraçados,  
Da vida humana os ásperos caminhos,  
Vós em busca de esmolas fatigados,  
Eu, fatigado, em busca de carinhos.

Aos que tiverem sedas e brocados,  
Invejais a riqueza, ó pobresinhos,  
E eu mais invejo ainda os namorados,  
— Aves que dormem no frouxel dos ninhos.

Como de porta em porta, sem abrigo,  
Noite e dia seguis — aflito sigo,  
De coração em coração, assim!  
E, assim, lastimo as esperanças mortas,  
Pois, como para vós fecham-se as portas,  
Os corações se fecham para mim!

## Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

**Cadernos de Informação Cultural** — Iniciação em volumes seguintes: *Os Estrelas, História do Japão; As viagens de Livingston; Autobiografia*, edição do organizador Agostinho da Silva, B. Dr. António Martins, 24-2.ª Lisboa N.

**Cadernos da Revolução Nacional**; temos presente *O Corporativismo é uma realidade*, Edições do S. P. N. — Lisboa.

**O Gráfico** — número extraordinário para comemorar o 2.º aniversário, deste colega, que teve lugar em 1 de Maio e a que não teremos referimos.

**O Comércio de Chaves** — recebemos a visita deste nosso colega que sob a direcção de Júlio Xavier Júnior, se publica aos sábados em Chaves.

Agradecemos a visita e vamos permutar.

**Permutas** — Com regularidade temos recebido a visita dos nossos estimáveis colegas:

*Alto; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alentejo; Correio da Sul; O Cezimbrense; Jornal de Moura; Região de Letria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Comércio de Chaves; O Castanhense; O Povo da Louzã; Noitetas de Gouveia; A Comarca da Serra; Jornal de Abrantes; Voz do Operário*, — a quem apresentamos sinceros cumprimentos.

**J. M. Albuquerque Dias**  
ADVOCADO  
Figueiró dos Vinhos

## Falecimento

No passado dia 22 de Abril, faleceu nesta vila a sr.ª D. Joaquina Adelaide Albuquerque, de 78 anos de idade e esposa do nosso amigo sr. Artur Albuquerque, que, fotografo nesta vila.

O funeral foi muito concorrido e «A Regeneração» apresenta à família enlutada, sentidos pesames.

## Mendonça Caleiras

Médico-Veterinário  
Clínica geral  
operações e vacinações  
Sub-delegado da J. N. E. P. em Figueiró dos Vinhos

## Bondade

Há mais de trinta anos já num manual francez de protecção aos animais se dizia:

«Não deixes que o teu cão tenha sede, nem o esponhas ao ar do sol, o que só por si basta para torná-lo raivoso».

Parece que posteriormente a ciencia descobriu que os animais nunca se tornam espontaneamente raivosos, mas sim apenas por contagio. Se a ciencia bem o descobriu, melhor se pôs a prepará-lo entre o publico, de maneira quez excesso de zelo da ciencia veio dar cazo a que muita gente deixasse de velar por que os cães não sofressem os ardores do sol e os suplivios da sede, por já não ter medo que eles contraissem a doenca.

Se os sábios fossem cumulativamente e sempre homens de bom senso, guardariam esse e outros conhecimentos para uso dos que a ciencia se dedica, e não os tornariam do dominio geral visto que não resultando nenhum beneficio dessa divulgação para o publico, já resultar grave dano para os animais.

Isto no caso de ser absolutamente indiscutível, semelhante principio, o que não sucede, aliás, porisso que todos os dias os sábios estão fazendo constatações novas que anulam por insubsistentes não poucas das anteriormente feitas.

Razão tinha São Paulo quando afirmou que a ciencia incha e a caridade edifica. Identifica tanto mais quanto é mais vã e chocha, e por seu turno essa vacuidade aumenta na mesma proporção em que os cultores da ciencia mostram a sua absoluta falta do sentimento bonissimo que é a caridade.

A ciencia disse por seu turno o espirito e nada para o coração. Ora essa visceras não existe na maioria dos sábios e eles imaginam com sinceridade que os outros também não a têm.

Luiz Leitão

## ACTUALIDADES INVENTOS

Uma revista estrangeira evocava, em artigo recente, alguns dos marcos do progresso cultural dos quais os alemães se orgulham, por constituírem monumentos veneráveis da história do progresso da humanidade. E enumerava-os:

— Nas grandes fábricas de máquinas em Augsburgo e Nuremberg, por exemplo, uma placa marca o lugar onde foi construido o primeiro motor «Diesel», cujo original está, hoje, no «Museu Alemão», de Berlim. Nessa lápide, lê-se: «Neste lugar, construiu-se, de 1893 a 1897, o primeiro motor, «Diesel», do Mundo».

Sem o invento de Rudolf Diesel, o tráfego nunca se teria desenvolvido tão rapidamente, visto o motor «Diesel» ser hoje utilizado em todos os meios de comunicações e transportes, terrestres, marítimos e aéreos.

Agora, outro. Na praça pública de Burgörner, cidade da região mineira de Mansfeld, ergue-se um monumento exatamente no sítio onde funcionou, em 1785, a primeira máquina a vapor, construida na Alemanha. Essa máquina, aplicada a uma bomba de tirar água das minas, foi construida por ordem de Frederico o Grande, particularmente interessado pelo desenvolvimento da exploração das minas.

Um dos monumentos mais originaes da electro-técnica é o da lampada eléctrica que está colocado na casa onde nasceu o relojoeiro Heinrich Goebel, na pequena cidade de Springe. Em tempos de paz esta pequenina lampada está permanentemente acesa. Arde em memória daquele homem que foi, no Mundo, o primeiro que construiu uma lampada eléctrica, usando-a, a título de reclame na sua oficina de relojoaria em Nova York.

Goebel nasceu em 1813 e morreu em 1893, depois de ter ganho um processo que lhe foi movido contra a prioridade da invenção.

Não se pode conceber o tráfego moderno sem a bicicleta e o automóvel. O inventor da bicicleta é o barão de Drais. Os primeiros modelos eram conhecidos pelo nome de «Draisinas» e ap receram, pela primeira vez, na feira de Leipzig em 1819, apresentados em publico por um audacioso ciclista de Stuttgartard.

Um original desta bicicleta está no «Museu Alemão», de Berlim. Ali se pode admirar também o primeiro modelo da motocicleta de «Draisler», (1885), os automóveis movidos a petróleo e gasolina, do mesmo inventor (1785) e de Baus (1835).

R. N.